

Fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso

Paulo Pitaluga Costa e Silva

Mato Grosso, desde os tempos coloniais, sempre foi rico em história e em historiadores que com muita propriedade relataram as coisas de seu passado secular. E esses historiadores, juntamente com cronistas ocasionais, governantes, cientistas, viajantes, aventureiros de toda a ordem, dotados de uma paciente preocupação com o registro, souberam muito bem captar datas, acontecimentos e personagens, construindo assim, toda a base de nossa rica historiografia.

No século XVI, Domingo Martinez Irala, Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, Ulrich Schmidl, Hernando de Ribera e Antônio Rodrigues, autores das 5 únicas crônicas quinhentistas, relataram as conquistas e as primeiras penetrações espanholas, rio Paraguai acima, pelo território que mais tarde seria Mato Grosso⁽¹⁾.

Nos primórdios cuiabanos, Cabral Camelo, Gervásio Leite Rabelo e Antonio Pires de Campos foram os viajantes e sertanistas que primeiro deram notícias das coisas do passado matogrossense; já nos meados do século XVIII, José Barbosa de Sá, nosso cronista pioneiro, ao lado de Joaquim da Costa Siqueira, Diogo Ordonhez, Felipe Nogueira Coelho, ordenaram cronologicamente e deram registro correto aos acontecimentos iniciais de nossa história; em fins desse mesmo século, os engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra, Antônio Pires da Silva Pontes e Francisco José de Lacerda e Almeida, narraram as suas viagens, observações e medições pela então Capitania de Mato Grosso.

O século XIX foi enriquecido por uma quantidade de viajantes e cientistas ilustres, como Francis de la Porte Castelnau, Hercules Florence, Rodolfo Waeneldt, João Severiano da Fonseca, Bartolomé Bossi, Karl von den Steinen, que produziram excepcionais registros sobre as suas respectivas passagens e estudos por terras matogrossenses.

Ainda nesse período, despontou a figura erudita de Augusto Leverger, o Barão de Melgaço, autor de uma imensa e profunda obra do melhor nível científico, anotando ainda Luis d'Alincourt, Joaquim Ferreira Moutinho, Nicolau Badariotti, Beaurepaire-Rohan, além do Visconde de Taunay, com a sua extensa obra de registro

1- Todos os escritores mencionados neste trabalho, têm os seus livros e artigos relacionados em ordem cronológica pelo último sobrenome, na obra: SILVA, Paulo Pitaluga Costa e - "Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etnologia de Mato Grosso" - Cuiabá - CCS - Editora e Grafica - Policromos - 1992

de fatos acerca da Província de Mato Grosso.

Em fins do século passado, começaram a despontar pesquisadores, matogrossenses ou aqui radicados, como Vital Araujo, Miguel Palermo e Estevão de Mendonça, que ensaiaram sobre a nossa história regional.

Já no início do século XX, seguindo a este último mencionado, tivemos Antônio Fernandes de Souza, Virgílio Corrêa Filho, José Barnabé de Mesquita, João Barbosa de Faria, e ainda a erudita figura de D. Francisco de Aquino Corrêa.

Todos esses, fossem meros aventureiros, viajantes, cientistas, pesquisadores, religiosos, militares ou funcionários burocratas, conseguiram por séculos, num esforço intelectual individual, embasar toda uma gama de conhecimentos a que se assenta hoje a geografia, a história e a etnologia de Mato Grosso.

I

ANTECEDENTES DO INSTITUTO HISTÓRICO

A ausência de revistas especializadas e a falta de patrocínio para edição de livros, foram sérios entraves para a divulgação de trabalhos de intelectuais, que ainda em fins do século passado começaram a estudar, pesquisar e a escrever capítulos da história matogrossense.

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, desde 1839 começou a dar guarida à temas regionais, sendo que, essas publicações eram produzidas por autores não matogrossenses. A revista editava também manuscritos inéditos, contendo relatórios de viagens e de explorações elaboradas por autores que se radicaram ou passaram meramente por Mato Grosso, mas de há muito já falecidos. Assim, o espaço editorial proporcionado por esse centenário Periódico, era de difícil acesso aos historiadores regionais de fins do século XIX. O Barão de Melgaço, bretão em Mato Grosso radicado, teve trabalhos seus publicados nessa revista somente nos anos de 1862, 1865 e 1884, e Estêvão de Mendonça veio a ter uma sua compilação histórica publicada no citado periódico, só uma vez em 1894.

Posteriormente, a revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, deu abertura para a publicação de artigos com temática matogrossense de Joaquim da Costa Siqueira em 1889, Cardoso de Abreu em 1900, Gilbert Blagmont em 1905 e Beaurepaire-Rohan em 1915, também privilegiando autores não matogrossenses.

Somente em 1905 abriu espaço para o cuiabano Estevão de Mendonça com o artigo "Notícias históricas sobre Cuiabá".

O Almanaque Garnier, dirigido por Ramiz Galvão no Rio de Janeiro, por vezes abriu suas páginas para Estêvão de Mendonça⁽²⁾.

Em Cuiabá, somente a partir de 1904, as revistas O ARCHIVO e MATTO GROSSO, deram um espaço editorial mais amplo e efetivo, publicando não só artigos de nossos historiadores regionais, mas, nesta última, editada pelo Liceu Salesiano S. Gonçalo, tiveram oportunidades poetas e literatos matogrossenses.

Muito difícil também, à época, a edição de livros acerca de nossa história, escritos por pesquisadores aqui radicados. Apenas em 1830, foi editado o primeiro livro inteiramente com assuntos matogrossenses, no Rio de Janeiro, pela Tipografia Imperial, de autoria de Luís d'Alincourt, a sua "Memória sobre a Viagem do Porto de Santos à cidade de Cuiabá"; Editaram ainda os seus livros, Francisco José de Lacerda e Almeida em 1841, Joaquim Ferreira Moutinho em 1869, Miguel Palermo em 1892 e João Augusto Caldas em 1887. Com "Roteiro e Notícia da Expedição da Comissão Alemã em 1887 às Cabeceiras do Xingu", Luis Perrot, foi o primeiro autor a publicar um livro em Cuiabá, editado em 1888 pela Tipografia da Situação, com temática histórico-etnográfica.

Estevão de Mendonça só deu a prelo o seu "Quadro Corográfico de Mato Grosso" em 1905, graças ao patrocínio do Presidente do Estado Antônio Pais de Barros.

Essa dificuldade em obtenção de oportunidade editorial para a produção intelectual, levou esses poucos historiadores, que afluíam em fins do século XIX, a unir-se em grêmios literários, e em especial, instituições de caráter histórico, onde pudessem editar revistas periódicas, fornecendo assim, esse espaço vital para a publicação de suas pesquisas.

A par disso, a criação de instituições históricas, permitiriam a instalação de bibliotecas especializadas, tanto oriundas de doações governamentais, como por troca com instituições congêneres, ampliando, dessa forma, a obtenção do conhecimento e do saber científico, na isolada Cuiabá de fins de século XIX e começo do XX. O Arquivo Público do Estado e as bibliotecas, constituíam-se nas verdadeiras fontes dos pesquisadores e historiadores.

2- Estevão de Mendonça publicou no Almanaque Garnier: "Notícias Históricas" - ano 1905 - pg. 235 e "Como nasceu Cuiabá" - ano 1907 - pg. 395;

Grêmio Visconde de Taunay

Imbuídos desses ideais, um grupo de 14 pessoas, congregando o que havia de melhor da cultura e da intelectualidade cuiabana de então, em 26 de agosto de 1894, reuniu-se na casa do Professor Demétrio da Costa Ribeiro, à praça Bispo Dom José, e fundou ali o **Grêmio Visconde de Taunay**.

Tal agremiação cultural tinha por fim promover o “*estudo da história particular de Mato Grosso*” e a edição de uma revista que divulgasse os trabalhos e as pesquisas históricas de seus sócios⁽³⁾.

Na reunião realizada, além de vários oradores, que falaram das necessidades e das vantagens de tal sociedade, fez-se ouvir as palavras do Tenente Pedro Antunes de Souza Ponce, “*que muito estimava poder concorrer para a organização de uma sociedade de tal natureza*”⁽⁴⁾.

Procedida ali mesmo a uma eleição, foram eleitos provisoriamente o seu Presidente, Estêvão de Mendonça, Primeiro Secretário Avelino de Siqueira, segundo Secretário Demétrio da Costa Pereira.

O jornal **O Clarim**, de 31 de agosto de 1894, modestamente noticiou o fato da criação dessa sociedade.

Todavia, a falta de interesse de alguns dos fundadores, somada ao não apoio institucional por parte do Governo do Estado, fez com que o **Grêmio Visconde de Taunay** tivesse existência efêmera.

Infelizmente, exceto essa notícia do jornal citado, a sociedade não deixou arquivos e não ficou registrada nem mesmo a tal eleição, alguma ata de instalação ou ainda estatuto social aprovado. Quase não deixou memória a tal agremiação.

Mas o registro da criação de tal sociedade é importante, pois que, foi a primeira vez que se fundou em Cuiabá uma sociedade cultural não literária, com fim específico da pesquisa e divulgação da história matogrossense. Mostra ainda, que Estêvão de Mendonça, no esplendor de seus 25 anos de idade, já se firmava como líder de uma instituição cultural, despontando com toda a sua veia inata de pesquisador e historiador competente dos fatos passados de Mato Grosso.

3- Citado por Estêvão de Mendonça In - “*Datas Matogrossenses*” - Niteroi - Escolas Tipográficas Salesianas - 1919 - v. II - pg.116

4- op. cit. - pg.117

Sociedade Internacional de Estudos Científicos

A 10 de janeiro de 1899, o pastor evangélico norte americano John W. Price, realizou em sua casa em Cuiabá, reunião onde se fundou a **Sociedade Internacional de Estudos Científicos**.

Participaram desse evento e tornaram-se sócios fundadores de tal sociedade, o Coronel Francisco de Paula Castro, que tantas explorações fez pelo então desconhecido território matogrossense, o tenente Pedro Antunes de Souza Ponce, Tenente Manoel Joaquim dos Santos, o Professor João Pedro Gardés, Dr. Antônio Alves Ribeiro, Gustavo Brendel, Carlos Addor, Felix Ripeau, Henrique Levy, Jorge Bodstein, Alfonse Roche, Ramon Jackowisky, Vitoriano da Silva Miranda, e a sempre presente figura do historiador Estevão de Mendonça⁽⁵⁾.

Instituída a sociedade, em outra reunião a 17 de janeiro foram aprovados os estatutos sociais, e eleitos os administradores da mesma, tendo como Presidente João Pedro Gardés, e ainda como diretores John Price, Estevão de Mendonça e Ramon Jackowsky.

A Sociedade Internacional de Estudos Científicos tinha por objetivos principais, as pesquisas históricas e geográficas do Brasil, a realização de no mínimo duas conferências anuais abordando esses temas, realização de estudos acerca das potencialidades industriais do Estado e ainda *“procurar com empenho dados e informações destinadas a corrigir a Carta Geográfica de Mato Grosso”*, como se refere a ela Estevão de Mendonça em suas *“Datas Matogrossenses”*.

A 17 de janeiro de 1899, a Sociedade, por seus representantes legais, remeteu ofício ao Coronel Antônio Cesário de Figueiredo, Presidente do Estado: *“Tendo sido organizada nesta cidade uma Sociedade denominada **SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ESTUDOS CIENTIFICOS**, cujo objetivo é a propaganda entre nós de conhecimentos relativos à ciência e à indústria, e particularmente da geografia de Mato Grosso, e não possuindo ela elementos para organizar a respectiva biblioteca, os abaixo assinados, representantes da mesma sociedade, vêm pedir-vos digneis conceder-lhes, por dádiva, os volumes ainda existentes na Biblioteca do Liceu, os quais acham-se quase inutilizados por não serem ali aproveitados”*⁽⁶⁾.

O governo estadual negou o pleito solicitado pela Sociedade Científica, sendo este, provavelmente, um dos motivos de desânimo dos sócios, o que terminou por

5- op.cit. - v.I - pg. 32

6- Ofício encontrado no Arquivo Público do Estado de Mato Grosso - APM - Lata 1899 - B

levar à extinção da mesma ainda nesse ano de 1899.

A esse propósito, de forma irreverente, Estêvão de Mendonça nos conta em seu trabalho "*Dr. John W. Price*": "*O seu contato mais ou menos assíduo com Manoel Joaquim dos Santos, Paula Castro, João Pedro Gardés, Antônio Alves Ribeiro, Vitoriano de Miranda, Pedro Ponce e outros intelectuais de então, inspirou-lhe a fundação de uma sociedade de história e geografia, e desse impulso nasceu a Sociedade Internacional de Estudos Científicos. Todos os sócios afirmaram propósitos de ardorosa colaboração. Pedro Gardés pôs água na fervura:*

- Ora, pois ! No dia em que o Sr. Price virar as costas, a sociedade vira o galho.

E virou, tanto o velho educador conhecia a psiquê da nossa gente!"⁽⁷⁾

Antes e depois do **Grêmio Visconde de Taunay** e da **Sociedade Internacional de Estudos Científicos**, outras sociedades foram criadas, mas com finalidades diversas do estudo e da pesquisa histórica e geográfica, tais como a **Associação Literária Cuiabana** em 21 de outubro de 1884, a **Liga Matogrossense de Livres Pensadores** em 21 de abril de 1909, o **Grêmio Alvares de Azevedo** em 13 de abril de 1911 e o **Grêmio Julia Lopes** em 25 de dezembro de 1916, este formado apenas por senhoras e senhoritas. Todas essas instituições bem servem para exemplificar a preocupação dos intelectuais, mulheres e homens cultos e estudiosos da época, em agremiar-se em sociedades culturais. Era sem dúvida uma das raras oportunidades de aprimoramento social e cultural que a época permitia.

Existe ainda outro expressivo registro da preocupação constante, tônica sempre observada nos escritos de Estêvão de Mendonça e Antônio Fernandes de Souza, com a criação de uma sociedade histórica. Quando da publicação do 1º volume da revista "*O Arquivo*" em 1904, um dos editores da mesma, Antônio Fernandes de Souza, assim se expressou: "*...a fim de fundar-se nesta capital um Instituto Histórico e Geográfico que se incumbirá de criar e montar uma revista do Estado de Mato Grosso...*"⁽⁸⁾.

Sem dúvida os registros e arquivos nos mostram que, antes de 1919, quando da criação do Instituto Histórico de Mato Grosso, houve uma série de tentativas por parte de homens sensíveis e estudiosos, preocupados com a memória social de seu

7- Estêvão de Mendonça - "*John W. Price*" - In - "*Retalhos da Vida*" - Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - tomo LXI-LXIV - 1949-50 - pg.37

8- In - "*A Quem Ler*" - de Antônio Fernandes de Souza - In - Revista "*O ARQUIVO*" - Coleção fac-similar completa - Várzea Grande - Fundação Julio Campos - 1993 - (Volume I - pg.1 e 2)

povo e de sua terra, em instituir agremiações que os congregasse culturalmente, com a finalidade da pesquisa e divulgação da história e da geografia regional.

II

CAUSAS IMEDIATAS

A par da constante preocupação com a formação de agremiações culturais, tivemos também algumas causas condicionantes que deram origem à criação do Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919.

1 - COMISSÃO RONDON

A Comissão Rondon, apelido carinhoso da **Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas**, criada em 1907, produziu um importante acervo documental, histórico, geográfico e técnico, que a partir de 1909 começou a ser publicado numa velocidade impressionante.

Tais publicações, que chegavam a Cuiabá para guarnecer as bibliotecas existentes, logicamente causaram um estímulo editorial e agremiativo, inclusive pelo respeito e admiração que impunha Cândido Rondon e seus comandados, à intelectualidade cuiabana de então. Tanto que, o próprio Rondon e oficiais e civis membros da Comissão, como Francisco Jaguaribe de Mattos, Antônio Pyrineus de Souza, Alipio Miranda Ribeiro, Amilcar Botelho de Magalhães, Alencarliense Fernandes da Costa, Otavio Pitaluga, Orozimbo Corrêa Neto, Ramiro Noronha e outros, foram, com o correr do tempo, se tornando sócios efetivos ou correspondentes do Instituto Histórico.

Outrossim, o próprio Rondon nos conta da participação efetiva da Comissão que comandava: “ *A colaboração da Comissão Rondon nos festejos cuiabanos se exerceu de duas maneiras: uma, com a Exposição Retrospectiva da Cartografia Matogrossense e Demonstrativa da Natureza dos Trabalhos da Comissão Rondon; outra, com a conferência que fiz, sob o título **Influência de Cuiabá na Evolução Política e Histórica de Mato Grosso***”, em “Rondon conta a sua Vida” de Ester Viveiros⁽⁹⁾.

Assim, a Comissão Rondon, pela presença marcante no seio da

9- Viveiros, Ester - “*Rondon Conta a sua Vida*” - Rio de Janeiro - Livraria São José - 1958 - pg.463

comunidade cuiabana, inspirando confiança, transmitindo cultura, divulgando o saber científico e trazendo progresso, e ainda pelo incentivo pessoal dado pelo seu chefe Cândido Mariano da Silva Rondon, teve um papel preponderante e marcante, movendo homens cultos e autoridades, impulsionando-os para a fundação do Instituto Histórico como agremiação permanente.

2- CONFERÊNCIA DE LIMITES ESTADUAIS

Sempre houve uma histórica pendência de limites, representada por uma disputa territorial, entre os estados de Mato Grosso e Goiás, relativa à uma faixa de terras situada na região das cabeceiras do rio Araguaia. Disputa secular era essa sem dúvida.

Em 1918 foi marcada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e pela Liga da Defesa Nacional, uma Conferência de Limites Interestaduais, junto ao 6º Congresso Brasileiro de Geografia, que se realizaria em Belo Horizonte a 7 de setembro de 1919.

Instado a participar da conferência pelas três instituições patrocinadoras, o governo D. Aquino Correa percebeu ser esse o momento apropriado para tentar-se resolver de forma definitiva o impasse da disputa de limites. E Mato Grosso designou, em início de 1919, como seus representantes, Cândido Rondon e João Barbosa de Faria.

Esses representantes matogrossenses, estudando e pesquisando com afinco a questão de limites e sua evolução desde os tempos coloniais, redigiram uma competente “*Memória*” a respeito da situação das fronteiras goianas, que seria apresentada no Congresso de Geografia aos delegados de Goiás. Tal trabalho foi publicado em dois volumes, um com texto e documentos e outro, Atlas, com a evolução cartográfica desde os tempos coloniais.⁽¹⁰⁾

Tal posição governamental veio refletir diretamente sobre os membros da Comissão do Bi-Centenário, que viram no fato, mais um motivo para a criação imediata do Instituto Histórico de Mato Grosso, em especial, constatando a participação direta do Instituto mineiro no patrocínio da conferência. E pendências de limites com

10- Os referidos trabalhos são institucionais de autoria da Comissão: “*Limites entre Mato Grosso e Goiás - Memória apresentada aos Srs. Delegados de Goiás pela Delegação do Estado de Mato Grosso - (Texto)*” - Rio de Janeiro - Tipografia Aurora - 1919 e “*Limites entre Mato Grosso e Goiás - Memória apresentada aos Srs delegados de Goiás pela Delegação do Estado de Mato Grosso - (Atlas)*” - Rio de Janeiro - Imprensa Militar - 1919. Entretanto presume-se, que pelo interesse e publicação posterior de obra correlata, infere-se que, a principal redação do volume texto acima relacionado, deva ter sido de João Barbosa de Faria.

estados vizinhos era o que não faltava para Mato Grosso na época, cujo governo sempre deveria contar com pesquisas de historiadores competentes e o respaldo de um Instituto respeitado.

Tal era a preocupação e a importância dada a tal tema, que um dos membros da Comissão Central, Philogônio de Paula Corrêa, lançou ainda em 1919 um opúsculo "*Limites de Mato Grosso com Goiás*", posteriormente publicada no tomo nº V de 1921 da Revista do IHGMT. João Barbosa de Faria, um dos membros da Comissão, na própria Conferência de Limites apresenta um seu trabalho "*Limites Orientais de Mato Grosso*", mais tarde publicada no tomo VIII ano IV de 1922 da Revista do Instituto Histórico.

D.Aquino Corrêa, percebendo a oportunidade que se apresentava, debruçou-se sobre a matéria e produziu também uma interessante monografia, "*A Fronteira Mato Grosso - Goiás*"⁽¹¹⁾.

Em 6 de agosto de 1919, o Presidente do Estado convidou o Senador Antônio Francisco de Azeredo para chefiar a delegação de Mato Grosso⁽¹²⁾.

A posição matogrossense, no caso, defendida por Rondon e especialmente João Barbosa de Faria, o real autor da referida "*Memória*", seria encampada de forma global pelo Instituto Histórico de Mato Grosso, inclusive, tornando a ambos sócios da sociedade que em 1919 se fundara.

Durante todo o ano de 1918 e parte de 1919, os membros historiadores da Comissão do Bi-Centenário acompanharam detalhadamente, junto a D.Aquino Corrêa e João Barbosa de Faria, o desenrolar das pesquisas e elaboração das respectivas monografias sobre os limites goianos. Realmente esse interesse, tanto histórico como público, por parte desses membros da Comissão, bem como a necessidade de pesquisas institucionais acatadas e respeitadas, reforçou-os à consolidação da idéia da criação do Instituto Histórico.

Quando da Conferência de Limites Interestaduais, em setembro de 1919, já estava o Instituto Histórico de Mato Grosso devidamente instalado e em plena atividade, tendo já inclusive divulgado a citada monografia de D.Aquino sobre a questão de limites com Goiás, oficializando assim, pelo trabalho de seu Presidente, a firme posição da recém criada sociedade histórica, acerca do litigioso problema de fronteiras estaduais.

11- Corrêa, D.Francisco de Aquino - "*A fronteira Mato Grosso - Goiás*" - Cuiabá - Imprensa Oficial - 1919

12- Ofício de 6 de agosto de 1919 do Presidente D.Aquino Corrêa ao Senador Azeredo - transcrita In - op. cit. - pg.13

3 - BI-CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DE CUIABÁ

O centenário da fundação de Cuiabá, em 1819, não teve qualquer comemoração oficial, e os historiadores matogrossenses, em especial Estevão de Mendonça, bem sabiam disso, pois conheciam os registros históricos.

Assim, em 1918, historiadores e homens de letras de Mato Grosso, preocupados em não deixar passar sem qualquer lembrança a data referente aos dois séculos da fundação de Cuiabá, reuniram pequeno grupo e fizeram uma comissão, com o objetivo de implementar e desenvolver, junto à sociedade cuiabana e às autoridades constituídas, a idéia da comemoração do bi-centenário da capital do Estado. Seria uma justa homenagem aos bandeirantes pioneiros que, comandados por Pascoal Moreira Cabral, se instalaram às margens do Coxipó em princípios do século XVIII.

Sob a liderança de Estevão de Mendonça, reuniram-se em fevereiro de 1918, o Dr. Miguel do Carmo de Oliveira Mello, Dr. João Barbosa de Faria, Professor Philogônio de Paula Corrêa e o Contador Antônio Fernandes de Souza, que elaboraram de imediato uma tentativa de programação para os festejos, e efetuaram os convites necessários para outras pessoas interessadas e autoridades constituídas⁽¹³⁾.

Fruto dessa iniciativa e desse convite, em 3 de março de 1918, à dez horas da manhã, na Câmara Municipal, sob a presidência do Intendente Municipal de Cuiabá, o Coronel Alexandre Magno Addor, reuniu-se pela primeira vez a Comissão para tratar da comemoração do bicentenário cuiabano⁽¹⁴⁾.

Pela Ata lavrada na ocasião, pecebe-se quão concorrida fora aquela primeira reunião, participando autoridades civis, militares, clero, professores e interessados de forma geral. Tal documento, lavrado em livro próprio, teve o sugestivo nome de *'Ata da primeira reunião para se tratar da Comemoração do Bi - Centenário do descobrimento de Mato Grosso e fundação de Cuiabá'*.

Além do Intendente Municipal, usou da palavra na ocasião o Professor Philogônio Corrêa, que enumerando as idéias sugeridas, as quais poderiam servir como programa para as solenidades que se desenrolariam no ano seguinte, citou no item 6. : *'A maior parte dos produtos desta exposição, assim como os documentos históricos e etnográficos que se conseguirem, poderão servir de base a um museu permanente e a uma sociedade de estudos históricos e geográficos, instituições que prepararão*

13- Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá - Ata da Primeira Reunião para se tratar da Comemoração do bi-Centenário do Descobrimento de Mato Grosso e fundação de Cuiabá- Arquivo do IHGMT

14 - idem

para Mato Grosso condigna representação no Congresso de História do Rio e na Exposição Nacional do Ipiranga, ambos marcados para 7 de setembro de 1922, 1º Centenário da nossa Independência' ⁽¹⁵⁾.

Foram propostas também várias comissões municipais para sugerirem itens dentro da programação geral das comemorações, além dos nomes de pessoas para cumprirem várias tarefas na Comissão Central. Esta, ficou assim constituída: Presidente-Alexandre Magno Addor, Intendente Municipal de Cuiabá, membros- Luis da Costa Ribeiro, Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa, Julio Frederico Müller, Anibal Benício de Toledo, Firmo José Rodrigues, Américo Augusto Caldas, Carlos Gomes Borralho, Virgílio Alves Corrêa Filho, Otávio Pitaluga, Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, Pe. João Batista Conturon e Fernando Leite de Campos. Também faziam parte da Comissão Central os implementadores primeiros da idéia, Estevão de Mendonça, Miguel Carmo de Oliveira Mello, João Barboza de Faria, Philogônio de Paula Corrêa e Antônio Fernandes de Souza, este, secretário da Comissão.

Encerrada essa reunião, outra foi imediatamente marcada para o dia 7 de março, apenas três dias após. Exatas 31 reuniões foram realizadas durante os anos de 1918 e 1919, até a data magna de 8 de abril, quando do ápice das festividades tão antecipadamente programadas, todas elas tendo as respectivas atas lavradas, observando-se nelas, a minuciosa preocupação de Antônio Fernandes de Souza com o registro histórico. Ao todo, lavrou-se as atas de 36 reuniões ⁽¹⁶⁾.

Na terceira reunião da Comissão, foi apresentada a seguinte proposta por escrito: *“Proponho que a comissão central do centenário e da exposição se constitua em comitê para promover a fundação do Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico de Mato Grosso. Sala das sessões, 10 de março de 1918 - João Barbosa de Faria - Antônio Fernandes de Souza”* ⁽¹⁷⁾.

Ainda no mes de março, na 4ª reunião da Comissão, os mesmos membros acima enviaram à mesa a seguinte proposta: *“Propomos que se designe uma comissão composta de cinco membros, que se encarregará da inauguração dos trabalhos para a instalação do Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico de Mato Grosso; que seja designado o dia de 8 de abril entrante para a instalação oficial*

115 - Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá - Ata da Primeira Reunião para se tratar da Comemoração do bi-Centenário do Descobrimento de Mato Grosso e fundação de Cuiabá- Arquivo do IHGMT

16 - idem

17- Ata da Terceira Reunião- In - Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bicentenário de Cuiabá - arquivo do IHGMT

e solene do Instituto; que seja concedida à pré-citada comissão ampla liberdade de ação no sentido de se desempenhar de seu cargo. Cuiabá, 31 de março de 1918. José Barbosa de Faria - Antônio Fernandes de Souza ⁽¹⁸⁾.

Na mesma ata encontramos: *“Posta em discussão e em seguida aprovada sem debate, o sr. Presidente fez proceder à eleição dos cinco membros de que se deverá compor a comissão a que se refere essa proposta, a qual ficou constituída pelos srs advogado Estêvão de Mendonça, dr. José Barnabé de Mesquita, professor Prilogônio Corrêa, Dr. João Barboza da Faria e Antônio Fernandes de Souza.* ⁽¹⁹⁾

Essa comissão, de imediato tomou a importante decisão de solicitar e delegar ao historiador Estevão de Mendonça a elaboração de um projeto de Estatuto Social para o Instituto que se pretendia criar.

E isso se confirma na leitura da primeira Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso, levada a efeito a 1 de janeiro de 1919: *“Tomando assento à mesa, convidou para ocupá-la os membros presentes da Comissão Promotora da Comemoração do Bi-Centenário, que haviam tomado parte na reunião preliminar que teve por fim a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso ... declarando a idéia da formação de um Instituto Histórico Matogrossense, idéia essa que havia já sido motivo de reunião diversas de muitos membros da Comissão do Bi-Centenário, os quais chegaram mesmo a eleger uma diretoria provisória do Instituto embrião, assim como uma Comissão incumbida da elaboração dos seus Estatutos”*. Continuando, nos conta a referida Ata: *“... a fim de que se procedesse à leitura dos estatutos elaborados pelo relator Estevão de Mendonça. Lidos estes e aprovados, artigo por artigo, com ligeiras modificações, foram em seguida assinados pelos presentes...”* ⁽²⁰⁾.

Após a criação do Instituto na reunião de 1º de janeiro de 1919, todos os membros da primeira Comissão que implementara a idéia primeira das festividades, reunidos ainda em fevereiro de 1918 sob a presidência de Estevão de Mendonça, todos eles sem exceção, tornaram-se sócios fundadores e efetivos de primeira hora do Instituto Histórico, assim, como uma boa parte dos presentes à

18-Ata da Quarta Reunião- In - Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bicentenário de Cuiabá - arquivo do IHGMT

19 - idem

20 - Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso - de 1º de janeiro de 1919 - In- Livro de Atas do Instituto Histórico de Mato Grosso - arquivo do IHGMT

primeira reunião da Comissão de 3 de março sob o comando do Intendente Alexandre Magno Addor.

Dessa forma, se percebe que o Instituto despontou efetivamente do seio da Comissão Central do Bi-Centenário de Cuiabá. Foi filho maior e mais condigno dessas solenidades festivas que abrilhantaram todo o ano de 1919. Os membros principais dessa comissão, prepararam por seguidas reuniões, em discussões, por certo brilhantes, as bases sólidas para a constituição da sociedade, aproveitando a histórica ocasião.

Quanto a isso, Antônio Fernandes de Souza não deixa qualquer dúvida, quando nos diz na introdução de seu trabalho "*A invasão Paraguaia em Mato Grosso*", por ocasião de seu lançamento em 1919: "*Foi sob o influxo da administração do virtuoso prelado, que se constituíram em todos os municípios do Estado as comissões pró Bi-Centenário, que há mais de um ano vêm trabalhando pelo levantamento moral, intelectual e material desta terra, inspirando idéias generosas que vão sendo convertidas em realidade palpitante, entre as quais, sem dúvida, é das mais importantes, pela sua incontestável utilidade, a da criação do Instituto Histórico de Mato Grosso que hoje se inaugura*"⁽²¹⁾.

Tão arraigada estava a idéia da criação de uma sociedade histórica, no seio da Comissão do Bi-Centenário de Cuiabá, que o Instituto Histórico, findas as comemorações desse ano, herdou inclusive, para o seu acervo, o importante e histórico Livro de Atas. Realmente em última reunião, de 15 de dezembro de 1919, em que se fez um balanço geral das atividades da referida Comissão e dos festejos, lemos que "*A inauguração do Instituto Histórico de Mato Grosso, ao qual a Comissão Central do bi-centenário, faz neste momento entrega de seu livro de atas...*"⁽²²⁾

Aqueles historiadores todos, principalmente Estêvão de Mendonça e Antônio Fernandes de Souza, que há anos vinham tentando dar vida à uma agremiação de caráter histórico e geográfico, aproveitando a Comissão dos festejos do bi-centenário da fundação de Cuiabá, finalmente conseguiram realizar o seu sonho maior, o da criação do Instituto Histórico de Mato Grosso.

21 - Souza, Antônio Fernandes de - "*A invasão Paraguaia em Mato Grosso*" - Cuiabá - Estabelecimento Avelino de Siqueira - 1919 - pg. VI

22 - Ata da Última Reunião - In - Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bicentenário de Cuiabá - arquivo do IHGMT

4- PREPARATIVOS PARA O CENTENÁRIO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Dentre as solenidades idealizadas para a comemoração do Centenário da Independência do Brasil, em 1922, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, preparou o Iº Congresso de História Nacional no Rio de Janeiro, e ainda o lançamento da obra, o *“Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil”*²³⁾.

Para a concretização desses objetivos, com alguns anos de antecedência, o I.H.G.B. trabalhou no assunto, tanto para a realização do Congresso, como na pesquisa e na coleta de dados para a publicação da referida obra.

Ainda em junho de 1917, o Instituto Brasileiro criou uma Comissão Diretora para elaboração do dicionário planejado, sob a Presidência de Ramiz Galvão, integrada ainda por historiadores do gabarito de Basílio de Magalhães, Roquete Pinto e Max Fleiuss. Essa comissão despachou aos governos de estado e aos institutos históricos estaduais então já criados, minucioso questionário para ser respondido com dados os mais diversos sobre a história, geografia, etnografia e biografia, acerca de todos os estados da federação.

Os historiadores de Mato Grosso já tinham conhecimento do questionário que deveria ser respondido, bem como dos preparativos para o Iº Congresso de História Nacional a realizar-se no Rio de Janeiro. E na Ata da reunião de 3 de março de 1918, o Professor Philogônio de Paula Corrêa afirmou suas preocupações em criar uma instituição de cunho histórico, que preparasse uma representação condigna de Mato Grosso ao Iº Congresso de História Nacional.

Em 6 de junho de 1918, o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Ramiz Galvão, dirigiu-se através ofício ao Presidente do Estado D. Aquino Corrêa, comunicando que *“em sessão da Comissão Diretora do Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, foi nomeado Delegado Geral da mesma Comissão nos Estados do Brasil, o sócio efetivo do Instituto Histórico e*

23- *“Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil - Comemorativo do Primeiro Centenário da Independência”* - Rio de Janeiro - Imprensa Nacional - 1922 - 2 v.

Geográfico Brasileiro Dr. **EURICO DE GÓES**,⁽²⁴⁾ para o qual peço a V.Exa. todo o seu apoio, a fim de que este ilustre itinerante possa colher nesse Estado a maior soma de informes exatos e oficiais sobre a história, a geografia, a etnografia peculiares ao mesmo Estado''.⁽²⁵⁾

Em dezembro de 1918, o delegado itinerante Eurico Góes chegou a Mato Grosso, para colher as informações necessárias à elaboração do Dicionário.

A *Gazeta Oficial* de 14 de dezembro de 1918, menciona que, face a iminente chegada do visitante, "...para acompanhar e orientar o Dr. Eurico Góes nas suas visitas e pesquisas entre nós, ficou constituída uma comissão composta dos seguintes senhores: Pe. Manoel Gomes de Oliveira, Carlos Gomes Borralho, Barnabé de Mesquita, Virgílio Corrêa Filho, Philogônio Corrêa e o tenente Humberto Miranda''.

Obviamente teve ele imediato contato com a Comissão do Bicentenário de Cuiabá, entrando assim em cena, os historiadores futuros fundadores do Instituto Histórico de Mato Grosso, Estevão de Mendonça, Antônio Fernandes de Souza, João Cunha e os demais membros da referida Comissão especialmente designada.

Inteirado da idéia sobre a criação do instituto matogrossense, além de apoiar integralmente a iniciativa, Eurico Góes estimulou e exortou esse grupo de historiadores a dar rápido seguimento ao intento. Seria a forma de bem representar Mato Grosso no programado Congresso de História e dar um maior peso científico ao questionário relativo ao Dicionário do I.H.G.B. Realmente um Instituto Histórico em Mato Grosso proporcionaria isso.

Esse aspecto ficou muito claro no texto da ata da 29ª reunião da

24- Dados biográficos de Eurico de Góes:

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo; Professor da Faculdade de Filosofia e Letras do Rio de Janeiro; Membro da Sociedade de Geografia de Lisboa; Membro da Sociedade de Estudos Históricos de Portugal; Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia; Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso; Sócio correspondente dos Institutos Históricos e Geográficos de Minas Gerais, São Paulo e Ceará; Delegado Geral da Comissão Diretora do Dicionário Histórico, Geográfico e Etonográfico do Brasil; ex-Deputado Estadual do Estado da Bahia; Diretor da Biblioteca Pública de São Paulo;

Publicou os seguintes trabalhos até 1927: "*Flor de Neve*" - São Paulo, 1898; "*Os Símbolos Nacionais*" - São Paulo, 1908; "*Horas de Lazer*" - Rio de Janeiro, 1914; "*Valor da Instrução*" - São Paulo, 1918; "*Sob a Metralha*" - São Paulo, 1924; "*A Corrente Filosófica do Século*" - São Paulo, 1926; "*A Bandeira Positivista*" - São Paulo, 1927

25- Ofício de 6 de junho de 1918 do Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Benjamin Franklin Ramiz Galvão ao Presidente do Estado de Mato Grosso, D. Aquino Corrêa - APMT - Lata de 1918 - A

Comissão, de 29 de dezembro de 1918: “*Após a leitura, o sr. Eurico Góes manifestou os seus agradecimentos mais cordiais a esta Comissão Central e toda a sua boa vontade em cooperar no Rio de Janeiro pela prosperidade do nosso Estado, referindo-se com palavras animadoras ao projetado Instituto Histórico de Mato Grosso e dizendo que a nossa capital é uma das bem poucas capitais de Estados onde ainda não funciona instituição daquela natureza*”.⁽²⁶⁾

Assim, estimulados por Eurico de Góes, que certamente teve oportunidade de relatar mais profundamente a filosofia, os objetivos e os trabalhos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, aquele grupo pioneiro de historiadores, pesquisadores e estudiosos, deu seguimento imediato à antiga idéia de criação de uma agremiação voltada para as pesquisas e os estudos da história matogrossense.

A Revista “*A Violeta*” de 20 de janeiro de 1919, registrou: “*Esteve em visita oficial nesta cidade, o mui ilustre poeta e literato Dr. Eurico Góes, Delegado do Instituto Histórico do Brasil. S.S. visitou os arredores da cidade, durante o curto prazo de sua permanência nesta capital, tendo deixado, devido sua iniciativa, criado o Instituto Histórico de Mato Grosso.*”⁽²⁷⁾ A própria Ata da Sessão Fundadora, é clara quando diz a respeito do Dr. Eurico Góes: “*por cuja feliz iniciativa se realizava aquela reunião*”, mostrando como foi interessante e profícuo o estímulo do referido sócio do I.H.G.B. na ocasião presente.⁽²⁸⁾

Dessa forma, a necessidade de uma melhor representatividade matogrossense no 1º Congresso de História Nacional por ocasião das solenidades do Centenário de Independência do Brasil em 1922, bem como a presença marcante do Dr. Eurico Góes, delegado itinerante da Comissão do Dicionário do I.H.G.B. em Cuiabá em fins de 1918, sem dúvida apressou a criação do Instituto Histórico de Mato Grosso.

26- Ata da Reunião de 29 de dezembro de 1918 - In - Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá - arquivo do IHGMT

27 - A Revista “*A Violeta*” foi uma publicação do Gremio Julia Lopes, sendo editada ininterruptamente de 1916 até 1950 (?) - Informação da pesquisadora Iasmin Nadaf

28- Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso - 1º de janeiro de 1919 - In- Livro de Atas do Instituto Histórico de Mato Grosso - arquivo do IHGMT

III

1º DE JANEIRO DE 1919 - A CRIAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO

Pelos registros que permaneceram, o dia 1º de janeiro de 1919 parece ter sido bastante movimentado para aqueles membros da Comissão do Bi-Centenário de Cuiabá, e que estavam fundando, naquele dia, o Instituto Histórico de Mato Grosso.

Ainda pelas 7 horas da manhã, uma comissão de amigos e Secretários de Estado, foi à residência oficial do Presidente do Estado, D. Francisco de Aquino Corrêa, parabenizar o prelado pelo 4º aniversário de sua sagração episcopal.

O **Jornal A Cruz**, de 5 de janeiro de 1919, noticiando o fato, assim se pronunciou:

“Às 7 horas da manhã daquele jubiloso dia alguns amigos de S. Exa. lhe ofertaram como lembrança do aniversário de sua sagração episcopal um bellissimo quadro da Ceia.

Ao importante presente acompanhou um cartão em que se lia a dedicatória seguinte: “Ao Exmo Sr. D. Francisco de Aquino Corrêa, D.D. Bispo de Prusiade, por ocasião do 4º aniversário de sua Sagração Episcopal, os infra assinados, seus amigos e admiradores, oferecem a modesta lembrança que a este acompanha. Cuiabá, 1º de janeiro de 1919 - Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, Benito Esteves, Henrique Florence, Eurico de Góes, Bernabé Gondim, Julio Müller, Firmo Rodrigues, Frei Ambrosio Daydée, José Barnabé de Mesquita, Emilio Amarante, Laurentino Chaves, Pe. Manoel Gomes de Oliveira, Otilio da Gama, João Cunha, Humberto Miranda.

Falou, em nome dos ofertantes, o Dr. José Barnabé de Mesquita. ⁽²⁹⁾

Depois do almoço, um seletto grupo de autoridades, historiadores e letrados, que aos poucos iam chegando, reuniu-se às 13 horas no Salão Nobre, localizado no 1º andar do Palácio da Instrução, situado na Praça da Matriz.

Estavam presentes Dr. Eurico Góes, os Desembargadores Joaquim Pereira Ferreira Mendes e Luiz da Costa Ribeiro; Antônio Fernandes de Souza, Estêvão de Mendonça, Philogônio de Paula Corrêa, Ovidio de Paula Corrêa; Dr. Carlos Gomes Borralho, Dr. Emilio Amarante Peixoto de Azevedo, Dr. José Barnabé de Mesquita, Dr. Virgílio Corrêa Filho.

29- Notícia veiculada no jornal “A Cruz” de 5 de janeiro de 1919 - pg.4

Dentre os intelectuais incentivadores de primeira hora do Instituto Histórico, notava-se apenas a ausência de D.Aquino Corrêa. O prelado, durante a manhã toda participara de uma Homilia de Graças ao 4º aniversário de sua Sagração Episcopal, na Matriz e depois no Palácio do Arcebispo D.Carlos Luis d'Amour.

Iniciada a reunião, os presentes em número de 12, escolheram por unanimidade, para presidir aquela histórica sessão, o Delegado Geral do I.H.G.B, Dr. Eurico Góes. Feito um retrospecto de reuniões preparatórias anteriores, foi lido, colocado em votação e aprovado, um Estatuto elaborado previamente por Estevão de Mendonça. Em seguida, foi eleita uma Diretoria composta de D.Francisco de Aquino Corrêa, Presidente, Dr.Joaquim Pereira Ferreira Mendes, 1º Vice-Presidente, Estevão de Mendonça, 2º Vice-Presidente, Philogônio de Paula Corrêa, 1º Secretário, Antônio Fernandes de Souza, 2º Secretário, Dr. José Barnabé de Mequita, Orador. Após, foram aclamados Presidentes de Honra e sócios honorários a pessoas gratas e de real prestígio em Cuiabá, inclusive o Dr. Eurico Góes, que então presidia os trabalhos. Todos os presentes na reunião foram considerados sócios fundadores, juntamente com D.Aquino, com justificada ausência. Foi também proposto e aprovado o nome dos seguintes sócios efetivos para comporem os quadros da sociedade: Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, Firmo Rodrigues, Estêvão Alves Corrêa, Otavio Pitaluga, Pe.Manoel Gomes de Oliveira, João Barbosa de Faria, Miguel Carmo de Oliveira Mello, João Pedro Gardés, José Torquato da Silva e Antonio Modesto de Mello. Identicamente foram aprovados vários nomes para sócios correspondentes⁽³⁰⁾.

É de estranhar apenas que o Dr.Emílio Amarante Peixoto de Azevedo, tendo participado da primeira reunião, não teve o seu nome cogitado para nenhuma categoria de sócio, tudo levando a crer que, a sua presença na reunião não tivesse sido efetivamente participativa, mas de mero acompanhamento de algum sócio fundador.⁽³¹⁾

30- Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso -1º de janeiro de 1919 - In- Livro de Atas do Instituto Histórico de Mato Grosso - arquivo do IHGMT

31- É muito estranha a presença do Dr.Emilio Amarante Peixoto de Azevedo, senão vejamos: segundo o texto da ata, o mesmo compareceu na fundação do Instituto Histórico e na visita efetuada ao Presidente do Estado D.Aquino, tanto que apareceu na fotografia tirada no dia 1º de janeiro de 1919. Todavia seu nome nunca foi mencionado como tendo sido eleito sócio fundador, efetivo ou correspondente em qualquer das atas do Instituto, principalmente nas de 1919, tudo levando a crer que realmente nunca tivesse ele sido sócio de agremiação. Outrossim, no Estatuto impresso em 1919 e distribuído no dia da instalação, o seu nome constava dentre a relação dos sócios fundadores. Também foi apontado como sócio fundador em todas as nominatas elaboradas a partir de 1921. Há que se salientar que, nunca o Dr. Emilio Amarante compareceu em mais nenhuma reunião em toda a história do Instituto, salvo a fundadora, nem nunca contribuiu com nenhum trabalho de sua lavra para a historiografia, geografia ou etnografia matogrossense. É pois, muito difícil afirmar-se com convicção, ter sido o Dr.Emilio Amarante, sócio ou não do Instituto Histórico.

Em seguida, o Presidente encerrou os trabalhos, “...convidando os sócios presentes a irem, incorporados, anunciar o que resolvido ficara ao Sr. Presidente do Estado...”, conforme reza a Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso.

Saindo em comitiva do Palácio de Instrução, passaram os sócios do já criado Instituto Histórico em frente da Catedral, atravessaram o Jardim Alencastro, passando pelos portões do Palácio Alencastro, viraram no então Beco da Delegacia subindo o mesmo até a rua Barão de Melgaço, onde, tornando à direita, caminharam mais um quarteirão até a residência oficial dos governadores, na esquina da Travessa da Assembléia, hoje rua Campo Grande.

Chegando à residência do Presidente do Estado, juntaram-se os sócios fundadores aos secretários do Governo, Benito Esteves e Henrique Florence, e o Intendente Municipal de Cuiabá Alexandre Magno Addor, que lá já estavam presentes aguardando a comitiva. Relataram a fundação do Instituto ao Presidente do Estado, e então, posaram para uma histórica e importante fotografia, em companhia de D. Francisco de Aquino Corrêa, no pátio interno da referida residência oficial. Essa foto oficial, foi salva graças à preocupação com o registro histórico e com a preservação da memória social, dos então sócios fundadores do Instituto, que a fizeram publicar no 2º número de sua Revista, e ainda à profunda visão cultural do Dr. Virgílio Corrêa Filho, que também a fez publicar na Revista do IHGB em 1959, no seio de artigo de sua lavra sobre a evolução literária em Mato Grosso.⁽³²⁾

Noticiaram o fato os jornais A Cruz, O Matto Grosso e a Gazeta Oficial, e ainda a revista A Violeta⁽³³⁾.

Dessa forma, coroando um sonho acalentado há anos, iniciado praticamente em 1894 com a fundação do Grêmio Visconde de Taunay 25 anos antes, um punhado de homens idealistas, estudiosos, dotados de profundo senso de preservação da memória social, criaram no dia 1º de janeiro de 1919, o Instituto Histórico de Mato Grosso.

32 - Ver de Virgílio Corrêa Filho : “Bosquejo da evolução literária em Mato Grosso” - In- Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - vol. 242 - Rio de Janeiro - 1959. Com relação à essa histórica fotografia, o IHGB tem em seu arquivo uma das fotos originais tiradas e reproduzidas no dia 1º de janeiro de 1919 pelo estabelecimento Foto Ferrari

33- A imprensa matogrossense, de modo geral, noticiou a criação do Instituto Histórico de Mato Grosso, dando maior ou menor destaque ao fato.

IV

8 DE ABRIL DE 1919 - A INSTALAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO

A ata da sessão fundadora do Instituto, naturalmente deve ter sido redigida pelo secretário Philogônio de Paula Corrêa, não no momento de encerramento da reunião, como a primeira vista parece, mas pelo menos alguns dias após. As assinaturas constantes nessa primeira ata, são todas dos sócios fundadores presentes, com exceção do Dr. João Barbosa de Faria, que não estava presente por ocasião da fundação no dia 1º de janeiro. Daí infere-se, a redação e as assinaturas, terem sido “*a posteriori*”⁽³⁴⁾.

Fundado o Instituto, os membros da diretoria certamente retomaram os trabalhos individuais junto a Comissão do Bi-Centenário, e ainda iniciaram as providências no sentido de preparar a Sessão de Instalação, e dentre essas tarefas estava também a publicação da Revista nº 1 do Instituto Histórico, que seria lançada a 8 de abril. A organização dos artigos, composição, diagramação, revisão e impressão, foi um trabalho de dedicação, a que se ativeram provavelmente o 1º secretário Philogônio Corrêa e João Cunha, Diretor da Imprensa Oficial do Estado.

8 de abril de 1919.

Nesse dia, Cuiabá comemorava os seus 200 anos de existência, e a cidade toda, num dia tão festivo, participava dessa data histórica tão representativa.

A imprensa deu destaque às programações. O jornal “**O Matto Grosso**”, comentou cada um dos itens da intensa programação; “**A Cruz**”⁽³⁵⁾, por sua vez, assim se manifestou:

“Programa dos festejos de hoje

Às 4 h. Alvorada e Salvas

*Às 7 h MISSA CAMPAL, na Praça da Matriz,
celebrada pelo Exmo. Sr. Conde D. Carlos*

34- Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso - In- Livro de Atas do Instituto Histórico de Mato Grosso - arquivo do IHGMT - Em uma análise mais atenta, percebe-se claramente que realmente a ata fora redigida depois de 1º de janeiro de 1919, pois como se explicaria a assinatura de João Barbosa de Faria se ele não estava presente nesse dia.

35- Jornal “A Cruz”, do dia 8 de abril de 1919 - pg. 6

Luiz d'Amour; durante a missa cantarão motetes sacras as distintas senhoritas da Escola Santa Cecilia

Em seguida, discurso oficial, pelo Exmo. Sr Major Joaquim Gaudie d'Aquino Correa; desfile de forças e das escolas - Recepção Oficial

Às 19 h. Solene Instalação do Instituto Histórico Matogrossense, discursos, sessão litero musical

Às 20 e 1/2 horas Cinema ao ar livre - Retreta''
Palácio da Instrução, 19:50 hs.

O salão nobre no 1º primeiro andar, com certeza bem iluminado, todo decorado, recebia uma grande quantidade de pessoas que iriam prestigiar o ponto máximo dos festejos do bi-centenário cuiabano, a solene instalação do Instituto Histórico de Mato Grosso.

O povo em geral, militares, estudantes, funcionários públicos, chefes de repartições públicas, comerciantes, políticos, magistrados, religiosos, os sócios fundadores e efetivos do Instituto, aguardavam a chegada do Presidente do Estado, D. Francisco de Aquino Corrêa e seus secretários Benito Esteves e Henrique Florence.

Aberta a sessão, D. Aquino pronunciou um de seus mais belos discursos, '*Pro Patria cognita atque immortalis*', que posteriormente serviu de divisa eterna para o Instituto Histórico⁽³⁶⁾.

Em seguida 21 alunas, representando os então municípios do Estado de Mato Grosso, cantaram pela primeira vez, o Hino de Mato Grosso, com letra de D. Aquino Corrêa e música de Emilio Hainné.

Após, o 1º Secretário fez leitura da Ata da Sessão Fundadora de 1º de janeiro e se referiu à correspondência recebida. Ainda fez a distribuição aos presentes, de exemplares da Revista nº 1 do IHMT e do Estatuto já impresso⁽³⁷⁾.

Dando continuidade, o mesmo secretário, Professor Philogônio de Paula Corrêa pronunciou o discurso oficial da solenidade '*recebendo, ao terminar, calorosos aplausos da assistência*', conforme reza a Ata da sessão⁽³⁸⁾.

36 - Esse discurso de D. Aquino foi publicado na Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso - tomo II - ano I - 1919

37- Ata da Sessão de Instalação Solene do Instituto Histórico de 8 de abril de 1919 - In - Livro de Atas do Instituto Histórico - arquivo do IHGMT

38 - idem

Logo após, iniciou-se a segunda parte da solenidade, com um sarau lítero musical abrilhantando a festa, apresentado pelas alunas da Escola Normal e Escola Modelo.

A Ata da referida sessão relata ainda que, *“...o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual, eu, Antônio Fernandes de Souza, 2º Secretário do Instituto, lavrei a presente ata, que será assinada na próxima sessão.”*⁽³⁹⁾

O jornal “A Cruz” de 20 de abril de 1919 assim terminou o seu artigo sobre as solenidades da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá, no que se refere à instalação do Instituto Histórico:

“Encerrada a sessão, retiraram-se os numerosos assistentes para a Praça da República, onde a grande massa popular, num burburinho de festa deleitava-se com a exibição de escolhidos filmes cinematográficos”.

Por sua vez, “O Matto Grosso” de 13 de abril, assim se manifestava sobre a instalação do Instituto:

“Encerrada a sessão da solene inauguração do Instituto, que fechou com chave de ouro os festejos oficiais da comemoração do bi-centenário da fundação do Estado de Mato Grosso, retiraram-se os assistentes, indo incorporar-se ao povo que apinhado na Praça da República deleitava-se com a exibição, que ali era feita, de belíssimos filmes cinematográficos na sua maioria alusiva à coisas matogrossenses”.⁽⁴⁰⁾

Estava criado e instalado o Instituto Histórico de Mato Grosso, sociedade perene, respeitada pelo alto valor de toda a sua produção científica e pelo posicionamento histórico - moral, como guardião da correção dos fatos passados e da memória social da gente e da terra matogrossense. Fruto de um antigo ideal, da aspiração telúrica de um punhado de homens cultos, estudiosos, com um profundo apego ao torrão natal, preocupados em legar para as gerações futuras, o conhecimento pacientemente pesquisado na poeira do tempo, e transmitir-lhes tudo aquilo que pudesse dizer respeito às coisas seculares de Mato Grosso. Um sonho enfim realizado por aqueles que, como poucos, tão bem souberam amar e dignificar a sua terra e compreender e contar a sua história.

39- Ata da Sessão de Instalação Solene do Instituto Histórico de 8 de abril de 1919 - In - Livro de Atas do Instituto Histórico - arquivo do IHGMT

40 - A imprensa cuiabana deu grande destaque às comemorações do Bi-Centenário da Fundação de Cuiabá, e em especial, à instalação solene do Instituto Histórico de Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA:

- Assis, Edvaldo de - "*Índice Analítico da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*" - Cuiabá - UFMT - Editora Universitária - 1992
- Corrêa, D.Francisco de Aquino - "*A fronteira Mato Grosso - Goiás*" - Cuiabá - Imprensa Oficial - 1919
- *Limites entre Mato Grosso e Goiás - Memória apresentada aos Srs.Delegados de Goiás pela Delegação do Estado de Mato Grosso - (Texto)* - Rio de Janeiro - Tipografia Aurora - 1919
- *Limites entre Mato Grosso e Goiás - Memória apresentada aos Srs Delegados de Goiás pela Delegação do Estado de Mato Grosso - (Atlas)* - Rio de Janeiro - Imprensa Militar -1919
- Mendonça, Estêvão de - "*Datas Mato Grossenses*" - Niteroi - Escolas Tipográficas Salesianas - 1919
- *Nominata dos Sócios do IHGMT* - Cuiabá - CCS Editora Gráfica Ltda - 1992
- Silva, Paulo Pitaluga Costa e Silva - "*Estudo Bibliográfico da História. Geografia e Etnologia de Mato Grosso*" -Cuiabá - CCS Editora Gráfica Ltda - Policromos - 1992
- Souza, Antônio Fernandes de - "*A invasão Paraguaia em Mato Grosso*" - Cuiabá - Estabelecimento Avelino de Siqueira - 1919
- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso* - Ano I - tomo I e tomo II - Cuiabá - 1919 ; Ano XXXI-XXXII - tomo LXI-LXIV - 1949-50
- Viveiros, Ester - "*Rondon Conta a sua Vida*" - Rio de Janeiro - Livraria São José - 1958

Documentação pesquisada

- Livro de Atas do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso 1919 - 1937- arquivo do IHGMT
- Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá- arquivo do IHGMT
- Ofício circular do I.H.G.B.de 25 de junho de 1917 - APMT
- Ofício de Ramiz Galvão, Pres. do IHGB de 4/6/1918 ao Pres do Est de MT - APMT
- Ofício do Secretário da Comissão Diretora do IHGB de 9/10/1918 a D.Aquino - APMT

- Of.circular do Diretor da Secretaria do Governo de MT de 16/11/1918 ao Intendente de Cuiabá - APMT
- Of. do Secretario da Comissão Diretora do IHGB de 30/12/1918 a D.Aquino - APMT
- Of.do Pres.do IHGB de 14/3/1919 a D.Aquino - APMT
- Of.do Pres. do IHGB de 6/6/1918 a D.Aquino - APMT
- Of. da Sociedade Internacional de Estudos Científicos de 17/1/1899 ao Presidente do Estado Antonio Cesário de Figueiredo - APMT
- Revista "A Violeta" nº 44 - de 20 de janeiro de 1919
- Revista "A Violeta" nº 48 - de 2 de maio de 1919
- Jornal "A Cruz" de dezembro de 1918; janeiro e de abril de 1919
- Jornal "O Matto Grosso" de dezembro de 1918; janeiro e abril de 1919
- Jornal "O Estado"- abril de 1916
- **Gazeta Oficial** - outubro, novembro e dezembro de 1918 - janeiro e abril de 1919

Locais de Pesquisa:

- **Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - Cuiabá**
- **Biblioteca da Fundação Cultural de Mato Grosso - Cuiabá**
- **Biblioteca do Liceu Salesiano São Gonçalo - Cuiabá**
- **Nucleo de Documentação de História Regional - Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá**
- **Arquivo Público de Mato Grosso - APM - Cuiabá**
- **Arquivo Particular de Rubens de Mendonça - (D.Ivone Badre de Mendonça)- Cuiabá**